

TEMA: TEOLOGIA DA GENEROSIDADE

Prof. Eliseu GP (eliseugp@yahoo.com.br) — canal: <https://www.youtube.com/channel/UC7fLvblK2VUrTsys1Xta3pQ>

Fanpage (facebook): Escola Bíblica Digital (<https://www.facebook.com/ebdescolabiblicadigital/>)

LIÇÃO 06 — DÍZIMO NO PERÍODO DOS JUÍZES

1) INTRODUÇÃO:

a) **Revisão:** Na Lição 5, analisamos 3ª seção da legislação do dízimo em Deuteronômio, que responde a pergunta ‘a quem os israelitas deveriam entregar o dízimo’.

b) **Omissão de dízimos:** da lei de Moisés (Dt 26), passando pelo período dos juízes e instituição da monarquia, até o reinado de Ezequias (2Cr 31.6), não há menção a dízimos; essa omissão nos permite perguntar se havia prática de dízimo ou não; podemos medir a eventual prática do dízimo nos seus efeitos práticos — (1) manutenção do culto, (2) amparo dos levitas e (3) dos pobres.

c) **Objetivo:** analisar a prática do dízimo no período dos juízes e suas implicações.

2) CONTEXTO HISTÓRICO DOS JUÍZES

a) **Livros:** Juízes, Rute e 1 Samuel 1 – 8;

b) **Período:** abrange c. 300 anos, mas não é possível ter certeza; pode haver períodos sobrepostos.

c) **Cronologia:** desde a morte de Josué até Samuel — 1300-1050 a.C.

d) **Personagens:** Otoniel, Eude, Baraque/Débora, Gideão, Jefté, Sansão, Eli e Samuel.

e) **Ciclos de instabilidade:**

i) os israelitas dominavam a região, mas os povos não conquistados permaneceram na terra; as tribos não tinham governo central, mas se mantinham unidas em torno da aliança, da obediência à lei, o sacerdócio e o tabernáculo;

ii) quando eles cumpriam os termos da aliança, mantinham a autonomia;

iii) quando se afastavam da aliança, caíam sob servidão dos povos;

f) **Autonomia:** “Não havia rei em Israel: cada um fazia o que achava mais reto”: Jz 17.6; 21.25.

i) **Lamento:** nesse caso, o autor aspira pela monarquia como garantia de poder central;

ii) **Liberdade:** nesse caso, o autor descreve a vida do povo segundo sua adesão à aliança;

3) DÍZIMO NO PERÍODO DOS JUÍZES — TABERNÁCULO

a) **Josué:** Após a conquista da terra, o tabernáculo foi armado em Silo (Js 18.1; 19.51);

b) **Juízes:** não menciona o tabernáculo, sacerdote ou sacrifícios, mas isso não implica que o sistema de sacrifícios não estivesse funcionando regularmente; porém, permite concluir que não exercia papel relevante na orientação do povo, nem em momentos de paz, nem de crise.

c) **Rute:** também não menciona o tabernáculo, sacerdote ou sacrifícios.

d) **Samuel:**

i) As viagens anuais de Elcana a Silo, “para adorar e sacrificar ao Senhor” (1Sm 1.3,7,21) indicam que o tabernáculo estava em funcionamento regular nos dias de Eli (1Sm 2.13, 15, 16).

ii) Eli parece ser um caso atípico de juiz e sacerdote, que antecede Samuel, também sacerdote;

iii) Eli era velho e débil, incapaz de conter as más ações de seus filhos sacerdotes, Hofni e Fineias (1.3b; 2.12-17; 22-26); Deus repreende Eli (2.27) por desprezar a concessão das “ofertas queimadas”, “ofertas de manjares” (2.28-29; talvez incluía dízimos).

iv) **Roubo e devolução da arca:** a arca foi retirada do tabernáculo e levada ao campo de batalha, contra a vontade de Eli (1Sm 4.3-4, 13); foi tomada pelos filisteus (4.11), depois devolvida em

- Bete-Semes (6.14); foi levada para Quiriate-Jearim, deixada na casa de Abinadabe, sob a guarda de Eleazar, consagrado especialmente para esse fim (7.1), até o tempo de Davi (2Sm 6.2-4);
- v) Samuel sacrificava em locais distintos: Zufe (1Sm 9.12ss), Gilgal (7.16; 13.8), Belém (16.2ss), Betel e Mispá (7.16); morava em Ramá onde edificara um altar a Yavé (7.17).
- vi) Os filhos de Samuel foram considerados inaptos para o ofício sacerdotal (1Sm 8.1-5).

e) **Conclusão:**

- i) No final do período, a arca estava fora do tabernáculo;
- ii) O sacerdote (Samuel) fazia sacrifícios em diversos lugares;
- iii) Portanto, o ‘culto’ não estava sendo praticado regularmente como previa a lei de Moisés.

4) DÍZIMO NO PERÍODO DOS JUÍZES — AMPARO DOS LEVITAS

a) **Juízes:** menciona levitas em contextos de conflitos e desvio (Jz 18.7-10; 18.20; 19.22-27).

b) **Rute:** Rute não menciona levitas;

c) **1 Samuel 1 – 8:**

- i) Elcana, sendo levita, subia a Silo para oferecer sacrifícios;
- ii) então, podemos supor que ele era bem amparado pelos israelitas da sua região;
- iii) ou poderia estar vivendo como não-levita (1Sm 1.4).

d) **Conclusão:**

- i) Os relatos de levitas não são suficientes para elaborar uma conclusão sobre o amparo aos levitas;
- ii) O fato de ter havido repetidos períodos de afastamento da lei deve ter implicado em fracasso na observância do culto e no amparo aos levitas.
- iii) Porém, nos momentos de arrependimento e paz, o culto deve ter sido restaurado e os sacerdotes e levitas amparados devidamente, segundo o mandato da lei.

5) DÍZIMO NO PERÍODO DOS JUÍZES — AMPARO DOS POBRES

a) **Juízes:** não há menção explícita, mas podemos deduzir que:

- i) Nos momentos de paz, o povo recuperava a segurança e a prosperidade (Jz 2.16-18); eles impunham tributos ou trabalho forçado aos povos subjugados (Jz 1.28, 30, 33, 35)
- ii) Nos momentos de subjugação e pilhagem e de conflitos com povos vizinhos (Jz 2.14-15; 3.17; 6.3-5, 11), toda a nação sofria privações, especialmente os pobres e vulneráveis.

b) **Rute:**

- i) A fuga da família de Noemi para Moabe por causa de fome indica que os dispositivos de proteção dos pobres haviam falhado.
- ii) Boaz é um bom exemplo do cuidado com pobres, viúvas e estrangeiros; sendo um judeu rico, ampara e resgata Noemi e se casa com Rute;
- iii) Podemos generalizar o exemplo de Boaz? Não, porque porque “cada um fazia como lhe parecia bem” (Jz 21.25; Rt 1.1);

c) **Samuel:**

- i) A opressão dos filisteus deve ter impactado a capacidade de subsistência do povo.
- ii) Durante o período de Samuel, houve paz e os filisteus se afastaram de Israel (1Sm 7.13).

6) PARA REFLETIR: